

DOI 10.15517/revenf.v0i40.42197

Linhas reflexivas para pensar a unidade epistêmica corpo em interface aos cuidados de enfermagem¹**Reflective languages for thinking about the epistemic body in an interface to the care provided in nursing****Líneas reflexivas para pensar la unidad epistémica cuerpo en interface a los cuidados realizados en enfermería**

Loeste Arruda Barbosa², Hadelândia Milon de Oliveira³, Alberone Ferreira Gondim Sales⁴, Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto⁵, Paulo Sergio da Silva⁶

ENSAYO**RESUMO**

O interesse deste ensaio está centrado na produção de conhecimentos no domínio da enfermagem que considere os objetos investigativos corpo e cuidado. Nesse sentido, as reflexões buscam responder o seguinte objetivo: refletir sobre corpo e cuidado no domínio da enfermagem. Trata-se de um estudo teórico, exploratório de caráter descritivo organizado em duas linhas reflexivas que versam respectivamente sobre as bases psicanalíticas como uma origem possível para pensar o corpo e corporeidades no cuidado de enfermagem. Sinteticamente o corpo

olhado pela psicanálise na produção dos cuidados de enfermagem convida a compreendê-lo não apenas como um elemento biológico, receptáculo de doenças. As reflexões postas permitiram concluir que a unidade epistêmica corpo não se resume a leituras estritamente anatômicas. Adentrar em leituras psicanalíticas, sociais e filosóficas são linhas possíveis para pensar o cuidado de enfermagem singularizado, integral em prol das necessidades humanas básicas dos clientes em situações de saúde ou doença.

¹ **Data de recepção:** 09 de junio del 2020

Data de recepção: 09 de outubro de 2020

² Enfermeiro. Doutor em Farmacologia. Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista, Brasil. E-mail: loeste.arruda@uerr.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2679-5898>

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil. E-mail: hmilon@ufam.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8830-9202>

⁴ Estudante da Universidade Estadual de Roraima. Departamento de Ciências Biológicas e Saúde. Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: alberonegondim@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2686-1880>

⁵ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, Brasil. E-mail: tarcia.barreto@ufr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0599-3577>

⁶ Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, Brasil. E-mail: pssilva2008@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2746-2531>

Palavras-chave: corpo humano; enfermagem; cuidados de enfermagem; profissionais de enfermagem; papel do profissional de enfermagem; filosofia em enfermagem.

ABSTRACT

This academic essay focuses in the knowledge production on nurse domain, which appoint investigated objects of the body and nursing care. In this sense, reflections seek to answer emerges the following objective: reflect about body and nursing care. It's about a theoretical study, exploratory and with descriptive character, organized in two reflective lines that verse, respectively, about the psychoanalytic bases, which originates a new thinking line for body, and the corporeality in nursing care. In synthesis, the

psychoanalysis view of the body in the generation of nursing care invites the understanding, not only as a biological element or diseases container. The reflections putted allowed to conclude that the epistemic unity of body do not resumes to anatomic restricted readings. Stepping into psychoanalytical readings, social and philosophic are thoughts lines that contains possible applications to nursing singular care, unabridged, in favor of human basics necessities of clients in health and diseases situations.

Keywords: human body; nursing; nursing care; nurse practitioners; nurse's role; philosophy nursing.

RESUMEN

El interés por este ensayo se centra en la producción de conocimiento en el campo de la enfermería y considera los siguientes objetos de investigación : el cuerpo y el cuidado. En este sentido, las reflexiones buscan contestar el objetivo: reflexionar sobre el cuerpo y el cuidado en el campo de la enfermería. Este es un estudio teórico exploratorio de carácter descriptivo organizado en dos líneas reflexivas que se refieren, respectivamente, acerca de bases psicoanalíticas como posible origen para pensar sobre el cuerpo y las corporealidades en el cuidado de enfermería. Sintéticamente, el cuerpo observado por

el psicoanálisis en la producción de cuidados de enfermería le pide que lo entienda no solo como un elemento biológico, un receptor de enfermedades. Como resultado de las reflexiones, es posible concluir que la unidad epistémica del cuerpo no se reduce a un enfoque puramente anatómico. Introducir lecturas psicoanalíticas, sociales y filosóficas son posibles líneas para pensar o tratar con la enfermería singularizada, una parte integral del conjunto de cuestiones humanas básicas de los clientes en situaciones de salud o enfermedad.

Palabras clave: cuerpo humano; enfermería; atención de enfermería; enfermeras practicantes; rol de la enfermera; filosofía en enfermería.

INTRODUÇÃO

Considera-se oportuno, contextualizar que a proposição de reflexões sobre a unidade epistêmica corpo no domínio da Enfermagem é desafiadora e se vê cercado por uma variedade de contornos teóricos e filosóficos. Na busca de fundamentos sobre corpo o primeiro questionamento é meramente conceitual: como o corpo vem sendo pensado no contexto dos cuidados realizados pela enfermagem?

Nessa perspectiva, o corpo tem sido concebido como a ciência do cuidado, espaço mínimo que é humano-livre, humano-ativo, dono de suas próprias ideias, opiniões, valores, ambições e visão de mundo. Corpo fonte e mediação de conhecimentos e saberes mediante memórias nele fixadas. Lugar de expressão e criação, de sentido e representações, de escuta-mítica, de cognição, da produção de imagens. Poder e produtos de subjetividades; instituído e instituinte, que faz movimentos políticos de mudança¹.

Para além do reducionismo orgânico coloca-se em destaque diversos significados, significantes, símbolos e códigos que influenciam (in)diretamente o saber-fazer da enfermagem nos ambientes de cuidar. O que se compreende como corpo é produto de uma construção social, política, econômica, cultural, biologicamente em constantes inter-relações.

Essa forma de conceber o corpo nos cuidados de enfermagem implica entendê-lo não apenas como um elemento biológico, receptáculo de doenças, mas, sobretudo, como produto de um intrínseco inter-relacionamento entre pensamento e movimento. Em outras palavras ele resulta de uma construção social sobre a qual são conferidas diferentes marcas em espaços, tempos, conjunturas econômicas, éticas, políticas, históricas e expressivas de uma dada cultura².

Cuidado de enfermagem conceituado como expressão da profissão aplicada e irrestrita à especialidade de enfermagem hospitalar, significando um conjunto de ações dirigidas à pessoa sadia ou adoecida, às demais pessoas a ela ligadas, às comunidades e aos grupos populacionais, visando promover e manter conforto, bem-estar e segurança, no máximo limite de possibilidades profissionais e institucionais. É uma ação incondicional do corpo que cuida, envolvendo impulsos de amor, ódio, alegria, prazer, esperança, desespero, energia, por ser um sujeito em situação que envolve disponibilidade do corpo para tocar, manipular humores e odores¹.

Fala-se de um cuidado situado na relação entre o profissional de enfermagem e os clientes. Cuidado atravessado por dimensões humanas e (bio)éticas. Sendo assim, deve ser pautado na preocupação com o sofrimento humano e no compromisso social. É importante ensinar as pessoas como tratar os fatores relativos aos estilos de vida, como cuidar de si mesmo e como lidar com os assuntos de saúde antes deles se tornarem problemas crônicos. É o compromisso social traduzido em uma maneira de cuidar, de berço e responsabilidade principal dos profissionais de enfermagem.

Por conseguinte, cuidar é por definição uma construção também social. Diga-se que o cuidar envolve indissociavelmente o próprio corpo, tanto o que cuida quanto o que é cuidado. Ainda, a relação entre esses dois

últimos corpos é uma díade, representado por diversas relações de força e poder³. Com essas noções elementares, percebe-se que há um forte substrato clínico representado pelas ciências básicas, e também por uma dimensão subjetiva, caracterizada pelo uso da filosofia, antropologia, sociologia e psicologia aplicada aos corpos que cuidam e são cuidados.

Nesse prisma, a ampliação sobre a forma de pensar conceitualmente o(s) corpo(s) nos processos de cuidar da enfermagem é necessário. Isso porque o cuidado praticado pelo corpo destes profissionais em pleno século XXI exige novas decodificações, integração de conhecimentos de múltiplas áreas e formulações que toquem temas-problemas, tais como, tecnologias da inovação e seu posicionamento no ambiente de cuidar.

Dado que o interesse deste ensaio está centrado em reflexões que beneficiem a produção de conhecimentos para prática de cuidar em enfermagem, emerge o seguinte objetivo: refletir sobre corpo e cuidado no domínio da enfermagem. A partir disso, as reflexões sobre a unidade epistêmica corpo em interface aos cuidados de enfermagem apresenta um caráter teórico, exploratório e descritivo organizado em duas linhas reflexivas postas em desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

A primeira linha reflexiva considera nos referenciais da subjetividade uma origem possível para pensar o corpo como elemento do cuidado desenvolvido por profissionais de enfermagem. O corpo como vetor de emoções pelo qual os riscos nas relações sociais cotidianas são assumidos, traz à tona reflexões sobre a construção do sistema sensorial desenvolvido a partir do que é sentido nas representações da vida nos planos individual e coletivo⁴.

A posição freudiana é clara quando descreve que o corpo não se reduz ao puramente orgânico, nem se desfaz de seus engajamentos na dimensão da linguagem. Ele é o lugar do qual emerge o representacional-pulsional e seu meio de chegar à satisfação, seja ela no prazer ou no desprazer⁵.

Pensar nessas premissas do corpo visto pela psicanálise na produção dos cuidados de enfermagem convida a pensar na vitalidade dos encontros para individuação de ações que contemple as necessidades humanas básicas de quem é cuidado, e, por conseguinte, produzindo efeitos agradáveis ou desagradáveis na vida do cliente, família e comunidade.

Outro aspecto, diz respeito ao corpo ser considerado como o grande receptor de sensações que modulam a psique e dão origem ao ser. A sensação, associada ao corpo constitui um mapeamento do ambiente externo em relação com o interno, desencadeando como efeito experiências e distintas realidades⁶.

Tal entendimento é de extrema importância para compreensão dos cuidados de enfermagem. Embora as ações de cuidar tenham uma dimensão técnica padronizada quando colocada em prática elas podem ser produzidas e sentidas de diferentes formas na relação profissional de enfermagem-cliente. Diga-se que a representação do cuidado

corporificado é resultado de uma série de sensações percebidas previamente, analisadas, correlacionadas e interpretadas.

Por isso, acredita-se que o ensino do cuidado de enfermagem precisa ser recheado de sensações produzidas numa relação entre dois corpos: do professor e do estudante. Dessa forma, busca-se a promoção em ambos os protagonistas de ferramentas para a ciência do cuidar alicerçados na tomada de decisão frente aos dilemas que permeiam o exercício da profissão^{7,8}.

É preciso considerar nesta linha que a bússola para a ciência do corpo é a própria comprovação de que o material biológico, representado por células, tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; é na verdade resultado de diversas construções sensoriais prévias associadas entre si, que confluem para um ser único e social. Isto é, o corpo, aqui pensado no domínio do cuidado de enfermagem, é uma construção social produzida por uma associação de fatores sensitivos e representadas por uma transferência dessas associações para um material biológico: o próprio corpo.

Desse modo, entende-se que as sensações não são descartadas pelo corpo, mas armazenadas e resgatadas por circuitos internos em uma memória corpórea importante para a produção de cuidados de enfermagem responsáveis em configurar uma expressividade/gestualidade corporal dos enfermeiros nas cenas de cuidar. Isso encaminha a segunda linha reflexiva que trabalha especificamente elementos reflexivos da corporeidade em ressonância com o cuidado de enfermagem.

As análises teóricas sobre a semiologia das expressões corporais dos enfermeiros corroboram para aceção que considera o corpo do enfermeiro instrumento da ação do cuidado⁹. A expressão do ser no mundo é um complexo resultado de construções corporais internas que confluem para um fazer existir por meio de suas ações que dão forma à existência, integram trajetórias e tecem um campo de significados expressos na cultura¹⁰.

Diante disso, a corporeidade indica a presença do corpo próprio com seus aspectos perceptivos como um dos polos da experiência, estabelecendo o seu mundo com o do outro no encontro do cuidado humano¹¹. Dessa forma, chama-se atenção para o valor dos sentidos corporais para (re)significar as ações em saúde no contexto das interações humanas protagonizados pelos corpos dos enfermeiros/técnicos de enfermagem com os seus clientes¹².

Diga-se que a condução de uma prática corporal sensível não é levar o outro a viver na intimidade de um corpo do qual ele se crê separado. Consiste em despertá-lo para a inteligência que anima seu corpo por meio de uma conscientização da supressão das separações corpo-pensamento e organismo-ambiente. O trabalho corporal é um trabalho de absoluta ecologia¹³.

Baseado nisso, o ensino do cuidado aos estudantes de enfermagem deve ser feito de maneira a não excluir a própria existência do corpo que aprende. O corpo deve ser incluído no processo pedagógico. Desse modo é possível construir no futuro profissional de enfermagem um corpo sensível; no sentido de está atento as sensações envolvidas no cuidar¹⁴. Nesta perspectiva, espera-se que estudantes e profissionais da enfermagem sintam em seus corpos as

memórias de um cuidado de enfermagem que se dobra para o ambiente e está alicerçado pelas notas produzidas por Florence Nightingale¹⁵, fundadora da Enfermagem Moderna.

Com a certeza do inacabado, acredita-se que as contribuições para a enfermagem incidem na incorporação de saberes que permeiam as ciências humanas e da saúde; numa tentativa arriscada de pensar o corpo dos profissionais da enfermagem em interface a implementação de condutas clínicas de cuidar^{1,4,7,9}. Assim, os conceitos utilizados pedem passagem para expansão científica junto à realização de pesquisas interventivas, que utilizem referenciais teóricos e metodológicos orientadores de produção de subjetividades presentes nos corpos que se encontram em interação nos ambientes de cuidar.

CONCLUSÃO

O corpo pensado em interface aos cuidados de enfermagem ainda é enigmático no plano investigativo, sobretudo quando se considera o atual momento pós-moderno, que insiste em propor emergentes formas de concepção corporal numa dimensão virtual projetada em aparelhos celulares, smartphones, tablets e outras tecnologias da comunicação.

Refletir sobre as unidades epistêmicas corpo e cuidado possibilitou a produção de argumentos que transcendem os limites biológicos e biomédicos para adentrar em leituras sociais, filosóficas, psicanalítica com reverberações para cuidar e ensinar no domínio da enfermagem sem perder de vistas as notas nightingaleanas da profissão.

A base material das formulações, não completam as totalidades teóricas postas, mas deixam pistas para se pensar em formas de investigar esses objetos de modo menos protocolar e prescritivo. Assim, acredita-se que estas argumentações abram passagem para reflexões práticas que tocam os corpos dos enfermeiros, técnicos, estudantes de enfermagem sensíveis as necessidades de cuidados integrais as pessoas em situações de saúde e doença nos diversos serviços de saúde.

Declaração de conflito de interesse: os autores do manuscrito declaram que não há conflito de interesse de tipo pessoal, econômico, interinstitucional, nem de outra natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Figueiredo NMA, Tonini T, Santos I, Handem PC, Lopes LRF. Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente. Rev enferm UERJ. 2012; 20(2):167-72. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4032/2786>
2. Araujo STC, Torres DOA, Costa EM, Azevedo AL, Silva OS, Figueiredo NMA. Projetando imagem e pensando o corpo nos diferentes espaços. Rev Fund Care Online. 2018; 10(1):68-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.68-74>

3. Araujo STC, Torres DA, Costa EM, Azevedo AL, Silva PS, Figueiredo NMA. Projetando imagem e pensando o corpo nos diferentes espaços. *Cuidado é Fundamental*. 2018; 10(1):68-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.68-74>
4. Zarias A, Le Breton D. Corpos, emoções e risco: vias de compreensão dos modos de ação individual e coletivo. *Sociologias*. 2019; 21(52):20-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-97680>
5. Fortes I, Winograd M, Perelson S. Algumas reflexões sobre o corpo no cenário psicanalítico atual. *Psicol USP*. 2018; 29(2):277-84. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420170154>
6. Paulon CP. Corpo e destino: o sujeito nas malhas do sentido. *Acta Psicossomática*. 2019; 2(1):53-59. Available from: <http://actapsicossomatica.com.br/ojs/index.php/acta/article/viewFile/17/14>
7. Silva PS, Figueiredo NMA. Corpo do professor: discursos sobre subjetividade para pensar a formação de enfermeiros. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2020 Abr 15];71(Suppl 4):1805-9. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0456>
8. Biondo CS, Rosa RS, Ferraz MOA, Yarid SD. Perspectivas del conocimiento de los académicos de salud respecto de la bioética para la actuación profesional [Internet]. 2018 [cited 2020 Jun 06];35:1-12. DOI: <http://doi.org/10.15517/revenf.v0i35.30014>
9. Silva TASM, Coelho MJ, Figueiredo NMA. Semiologia das expressões corporais dos enfermeiros no cotidiano do serviço de emergência. 2019; 9(e38):1-19. Available from: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/29882/html>
10. Maziero RMZ, Angotti M. Trajetórias de vida dançantes: a elaboração da corporeidade de professores. *Revista Internacional de Formação de Professores*. 2018; 3(3):131-47. Available from: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1320>
11. Carvalho PAL, Machado SCB, Constâncio TOS, Ribeiro ÍJS, Boery RNSO, Sena ELS. Cuidado humano à luz da fenomenologia de Merleau-Ponty. *Texto contexto - enferm*. 2019; 28(e):1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0249>
12. Azevedo AL, Araújo STC, Silva PS, Oliveira RMP, Dutra VFD. Nursing students' sense perception of communication in psychiatric hospital. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(Suppl 5):2280-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0957>
13. Amar Y. *L'Effort et la Grâce*. Paris: Albin Michel, 2005.
14. Azevedo AL, Araújo STC, Silva PS, Oliveira RMP, Dutra VFD. Nursing students' sense perception of communication in psychiatric hospital. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(Suppl 5):2280-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0957>
15. Nightingale F. *Notes on Nursing*. New York: Springer, 2010.